



PET SAÚDE SER AGENTE: AVALIAÇÃO DA OFICINA DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Lívia de Lucena Song¹

Nayara Aparecida Soares Monteiro¹

Fabírcia Soares Freire Pugedo²

Jacqueline do Carmo Reis³

INTRODUÇÃO: O eixo “SER Agente” do programa PET-Saúde Equidade 2024/2026 apresenta como objetivos o acolhimento e a valorização das agentes comunitárias de saúde (ACS), e a realização de ações de educação permanente para aquisição de competências voltadas para a equidade de gênero e prevenção de violências. Busca-se o compartilhamento de saberes que efetivem a transformação social e visam compreender os caminhos para o cumprimento da missão social do projeto. Formulários de avaliação foram fornecidos para as ACS a cada oficina realizada. Dentre as oficinas, a de comunicação não violenta (CNV) se mostrou fundamental após o mapeamento inicial dos principais impasses para o trabalho das profissionais. **MATERIAL E MÉTODOS:** As avaliações são ferramentas essenciais para a obtenção de resultados de satisfação dos participantes e alcance de metas estabelecidas. Para o *feedback* do público alvo, um formulário Google foi elaborado contendo as perguntas: “Como você avalia a clareza das informações apresentadas na oficina?”, “Como era o seu nível de entendimento sobre comunicação não-violenta antes da oficina?”, “Você se sente mais preparada para aplicar os princípios da comunicação não-violenta após a oficina?”, “Qual a relevância do conteúdo para seu trabalho como ACS?”, “Como você avalia os materiais e metodologia utilizadas na oficina?”, “De um a dez, qual nota você daria para a oficina? (1 = péssima, 10 = excelente)” e “Quais habilidades você acredita ter desenvolvido ou aprimorado durante a oficina e como planeja aplicar o que aprendeu em sua prática diária?”. O formulário foi apresentado em forma de QR Code para escaneamento no momento de fechamento das dinâmicas ou enviado para as agentes de saúde via link. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A oficina de CNV foi avaliada por 92 ACS. Todas classificaram a clareza das informações como “boa” ou “excelente”, mostrando boa compreensão dos conteúdos. Antes da oficina, a maioria

¹ Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Betim..

² Enfermeira, Referência Técnica da Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Betim..

³ Docente dos cursos de Fisioterapia e Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Betim

das participantes relatou ter um conhecimento baixo ou intermediário sobre o tema. Após, 95,5% afirmaram se sentir mais preparadas para aplicar os princípios da CNV, especialmente no que diz respeito à escuta ativa, à empatia e à condução de conflitos. A maioria destacou a relevância do conteúdo para a prática como ACS, reconhecendo a importância do tema para o trabalho com a comunidade. A metodologia e os materiais utilizados foram bem avaliados, o que reforça como abordagens dinâmicas e participativas podem tornar o aprendizado mais significativo. A média da nota atribuída à oficina foi de 9,2, numa escala de 1 a 10, evidenciando um alto nível de satisfação. Muitos dos relatos apontam que os conhecimentos adquiridos serão levados para o cotidiano profissional, tanto no contato com os usuários quanto no convívio com a equipe, demonstrando o impacto positivo da atividade na atuação das ACS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A avaliação mostrou que a atividade contribuiu para ampliar o conhecimento das participantes e trouxe reflexões para a prática, especialmente no que diz respeito à escuta ativa, empatia e manejo de conflitos. Fica evidente a importância de utilizarmos instrumentos de avaliação para identificar potencialidades e fragilidades a fim de garantir a relevância e efetividade da atividade realizada.

Palavras-chave: comunicação não violenta; PET saúde; oficinas de capacitação; instrumentos de avaliação.